



SOL ROSÁRIO

Flor de Fogo



Daiane Caroline Machado, é paranaense e escreve com seu alterego **Sol Rosário**. Trançadeira com experiência no cuidado de cabelos afros, assim como na transmissão da importância das culturas afro-brasileiras, para além da estética. Ativista dos direitos, LGBTQIA+++ e das religiões de matriz africana, atua ativamente em diversas produções sócio-culturais na região de Sarandi – PR. Enquanto integrante do grupo de R.A.P, “A Teia”, formado por pessoas não binárias e femininas, exerce a função de Mc, além de trabalhar na produção de vídeo clips independentes de R.A.P na sua quebrada. Integra, como capoeirista, o grupo de mulheres capoeiristas “Minha Capoeira Dinda” de Liberta Maré. Atualmente, vem desenvolvendo o roteiro e a produção do documentário independente “Flores da Vila”.

E-mail: solgiragirassol@gmail.com



Flor De Fogo, por Sol Rosário

Flor De Fogo é uma intervenção poética que traz em si a cultura de rua e a cultura afro-brasileira, com escritos de Sol Rosário e fotografias de Elias Coelho e Ana Rodes. Em seu corpo de texto, traz representações e referências de grandes mulheres negras de nossa história como Dandara, Tereza de Benguela e Aquatune. Assim como também referência, mulheres Ancestrais, Rezadeiras, Mestras de culturas e saberes populares, e principalmente minha mãe Luziane Viana da Silva, que inspira o meu fazer criativo e fortalece a minha identidade de mulher negra periférica.

Através dos impactos que afetam, transpassam e ardem em meu corpo, em minha percepção de mundo, em meus afetos, em meu autocuidado e ações coletivas, o construí em linhas de poesia forjadas no fogo. Flor De Fogo tem como objetivo enaltecer a cultura de rua, a pluralidade e a diversidade de ser quem individualmente sou por meio de minhas experiências e existências a partir de minha relação com o nós, que é coletivo. Buscando ultrapassar os pagamentos e silenciamentos que o nós marginalizado e racializado sofre. Flor de fogo é ser, existir e transmitir. Protagonizado por mim, Sol Rosário, mulher negra e artista do interior do paranaense e por todas as teias ancestrais e contemporâneas de saberes, onde me constitui pensante e atuante.





Rainhas e guerreiras

Aqaltune nunca no esquecimento
História viva de um passado presente, na luta ainda ardente.
Nos olhos de quem entende a dor...
E mesmo com ela consegue carregar a verdade
Filha do rei do Congo
A mãe de Ganga Zumba
Mãe da grande Sabina
Avó materna de Zumbi dos Palmares
Morremos pretos com orgulho como viemos.
Feiticeiros na vida,
Que com muita luta e trabalho
Vivemos...
Cada gota desse sangue real derramado,
Grandezas não contadas e o suor da luta sem trégua!
Por isso grita aos quatro cantos que quem entrega ao vento é o Harmatã.
Preta rainha e líder de guerra, mãe e avó de guerreiros como ela!



Liderou, uma força de dez mil homens na Batalhas de Mbwila
Guerreira forte como se mostrava a frente da batalha
Era força de liderança
Mas entre o Reino do Congo e Portugal
Foi capturada com a derrota congoleza.
Sabe-se que o rei do Congo nesta época era Antônio
Aqualtune foi de Rainha no Congo a escrava no Brasil
Vendida abusada Descoroada
Como uma escrava reprodutora.
Tentaram destruir a sua força, seu poder, sua beleza e suas virtudes
Tentaram arrancar a sua origem real.
Mas sua memória simboliza liderança e luta diante do sistema escravocrata
E patriarcal.
Ela fez questão de passar isso adiante, seja através de seus filhos ou de seus
Seguidores em Palmares e todos seus feitos.
Deusas Deuses a tornaram um ser imortal dessa forma
Pelo espírito ancestral que conduziu, seus guerreiros e guerreiras até a queda do
Quilombo.
E até hoje sua história motiva, e é grande símbolo de luta, força e resistência.
Seu espírito ancestral nos fortalece nas Batalhas da vida.
Muitas Rainhas
Muitas Rainhas
Uma em especial é Terê
Sobre ela eu quero dizer...
Não sei como começar
Nem com a morte a sua vida pode terminar
É história, Morta pelo estado, mas também é lembrada pela lei.
Tem muito que eu não sei e muito para aprender.
Existe uma Rainha
Eu quero conhecer
Tereza Tereza Tereza é você?
Quem foi que botou tanto fogo no meu sangue.
Impulsionou-me a lutar
Mais forte é caminhar.
Em cada encruzilhada me fazendo renascer.



Onde ela nasceu
Onde ela nasceu
Eu não sei?
Mas, é-lá cresceu e cresceu!
Brasil ou África
Benguela Velha...
Liderança do Quilombo
Quariterê em Mato Grosso
O quilombo do piolho reuniu.
Reuniu e uniu
Os negros nascidos em África e no Brasil...
Ela é Terê Terê Terê
Lá também tinha cafuzo
O Poder é de Terê
Na luta Terê
Resistência Terê
ieee
Na capoeira Terê!
Jamais sucumbir na frente do inimigo
Mas se mantenha a salvo e escondido
Do Inimigo
Ou pronto para combatê-lo!
Precisamos de alimentos e
Precisamos nos organizar.
Conhecer as grandes referências que temos
Nas lutas que já se levantaram e nas organizações de nossos ancestrais!
A referência, a muita referência.
Lutas já foram levantadas antes de nós pensarmos em lutar!
Teresa de Benguela
A liderança num dos quilombos de mais importância
Brasil ou África
Benguela Velha...
Liderança do Quilombo
Quariterê em Mato Grosso
O Quilombo do Piolho reuniu.



Reuniu e uniu
Os negros nascidos em África e no Brasil ...
Lá também tinha cafuzo, o poder é de Terê.

Dandara
Que o destino me leve de encontro ao tempo
Pois a guerreira Dandara não cai no esquecimento.
Sonhos tormentos planejamentos alvos
Valentia e estratégia... Vai falar ainda que não tem história ou você que não
Conhece a lenda?
Corpo fechado e alma valente
Respeito e cuidado.
Tu vai falar de Dandara!
Ela que tanto lutou e portanto, plantou a semente.
Pois tenho a sorte de colher
O fruto de muita gente!
Reveja, e cresça e deixe que a raiz permaneça e assim você floresça.
Não tivemos muitas princesas, mas temos muitas Rainhas!
Guerreiras como Dandara!
Na luta, na capoeira
A frente de batalhas...
Dandara rainha guerreira,
Ao lado de Zumbi tinha três filhos, isso nunca a impediu de lutar
Olhe pra esquerda, olhe para direita, são muitos os que te guiam
Por todos o caminhar...
Mãe, mulher, negra e guerreira, ieee
Capoeira que
Não se entregou a escravidão!
Que resiste nós solo que a incriminou, que resistiu a chibata ao tronco a casa
Grande, o senhor e a sinhá.
Se pôs a encarar a morte com a mesma força que encarou a luta!
Após ser presa, suicidou-se se jogando de uma pedra ao abismo
Para não retornar à condição de escrava.
Dandara não aceitou uma liberdade pela metade
Preferiu se jogar no Vento da lembrança eterna, como uma Guerreira
Que não se entrega!



Mas escrava, Dandara nunca foi, nem na mente nem na fé!

Ainda hoje Dandara se fez Durar...

Mamãe Morou Na Tuia

No lamento, na louvação, na chula, no coração, na história, na lembrança
Sempre a perdurar, subsistir, vive atravessando séculos nas contação de histórias

Nos pontos cantado e riscado, na roda da vida e nas manifestações
Que sempre trazem expressão, grande parte dessas lições trazidas a gerações.



Sol Rosário

Mamãe morou na Tuia

Mamãe morou na Tuia

Foi ela quem me contou, foi ela quem me contou!

No prato que mamãe comeu todos os seus irmãos comeu.

Fugiram com a sua mãe, e seus muitos irmãos...

Fugindo do seu pai, procurando uma vida, com melhor condição.

Entrando na tuia, trabalhando no campo e fugindo da cidade.

Mamãe morou na Tuia



Foi ela quem me contou!
E no prato que mamãe comeu
Todos os seus irmãos comeu
Se não tem prato vai na mão
Eles não deixavam nunca de usar o seu pilão
Não tem prato
Vai na mão
Não tem no prato
Vai na mão...
E para temperar o arroz mamãe arrancou o sal foi da boca do boi
Vovó Maria me chamo
E vovó me chama
Vovó me mandou
Me mandou, cilindrar o pão mas na massa vovó não deixa
Não deixa eu pôr a mão ela diz o menina, se tu quer pôr a mão na massa
Pois faça então você seu pão.
Mas na minha massa, você não ouse pôr a sua mão
Ela diz o menina
Se tu quer me ajudar
Cilindra logo esse pão
Mas na minha massa
Você não ouse, não ouse nunca, pôr a sua mão!
Si tu quer me ajudar então cilindro esse pão, mas na massa, você não ouse...
Não ouse pôr a mão.



Bem-vinda

Olha quem vem chegando
Olha quem vem vindo
É a vovó bem-vinda
A mãe da minha avó Maria!
Olha quem vem vindo com lenço de seda, e trança amarrada com fita
Seja bem-vinda seja bem-vinda
A mãe da minha avó Maria...
Que me ensinou a fazer viradinho de banana
E doce de fígado...
Ela veio lá de Minas salve
Camanducaia
Sua terra Natal
Sua terra querida!



Sol Rosário